

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA PATRÍCIA DA SILVA LOPES

**A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS, DO VIÉS DO
OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE ECONÔMICA SOBRE
O *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÕES DE ATIVOS BIOLÓGICOS**

Maceió-AL

2024

MARIA PATRÍCIA DA SILVA LOPES

**A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS, DO VIÉS DO
OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE ECONÔMICA SOBRE
O *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÃO DE ATIVOS BIOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vicente dos
Prazeres

Maceió-AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S586i Silva, Maria Patrícia da Silva.

A influência do gerenciamento de resultados, do viés do otimismo e do excesso de confiança e da crise econômica sobre o disclosure de informações de ativos biológicos / Maria Patrícia da Silva Lopes. – 2024. 29 f.: il.

Orientador: Rodrigo Vicente dos Prazeres.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 26-29.

1. Gerenciamento de resultados. 2. Crise econômica. 3. Índice disclosure. 4. Ativo biológico. 5. Demonstração financeira. I. Título.

CDU: 657.05

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA PATRÍCIA DA SILVA LOPES

A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS, DO VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE ECONÔMICA SOBRE O DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28/08/2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO VICENTE DOS PRAZERES**
Data: 28/08/2024 12:35:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Vicente dos Prazeres - Orientador
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **TIAGO DE MOURA SOEIRO**
Data: 28/08/2024 17:50:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Tiago de Moura Soeiro - Examinador
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

**JOAO GABRIEL
NASCIMENTO DE
ARAUJO:08921141421**

Assinado de forma digital por
JOAO GABRIEL NASCIMENTO DE
ARAUJO:08921141421
Dados: 2024.08.28 18:06:49 -03'00'

Prof. Me. João Gabriel Nascimento de Araújo - Examinador
Fucape Business School

Dedico este trabalho à minha avó Petrucia, cuja sabedoria, amor e exemplo sempre me inspiraram a buscar o melhor em tudo o que faço.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por possibilitar a realização deste trabalho, concedendo força e sabedoria durante a jornada.

Agradeço à minha família por todo o amor, apoio e encorajamento, que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, Rodrigo Prazeres, pela orientação, paciência e dedicação ao longo deste trabalho. Seus ensinamentos e conselhos foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Agradeço também a todos que contribuíram de alguma forma, oferecendo palavras de estímulo e incentivo ao longo desta jornada.

A INFLUÊNCIA DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS, DO VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA E DA CRISE ECONÔMICA SOBRE O *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÕES DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Maria Patrícia da Silva Lopes¹

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vicente dos Prazeres

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a influência do gerenciamento de resultados, do viés do otimismo, do excesso de confiança e da crise econômica sobre o nível de *disclosure* de ativos biológicos. Utilizando uma amostra de empresas listadas na Bolsa de Valores (B3), nesta pesquisa foram estimadas regressões para o período que compreende os anos entre 2016 e 2023. Os resultados indicam que o viés de otimismo e excesso de confiança dos gestores exerce uma influência positiva e significativa no índice de *disclosure* durante crises, enquanto o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários apresenta uma relação negativa. Embora as variáveis relacionadas ao gerenciamento de resultados não tenham mostrado significância isoladamente, observou-se que empresas com maior manipulação de resultados tendem a reduzir a transparência no *disclosure*. Por outro lado, durante crises como a pandemia de COVID-19, gestores otimistas e excessivamente confiantes aumentam o nível de *disclosure*, possivelmente para manter a confiança do mercado. Empresas maiores mostraram maior transparência, enquanto empresas mais rentáveis e com maior alavancagem financeira apresentaram menor propensão a divulgar informações sobre ativos biológicos. A pesquisa contribui para a literatura ao demonstrar que vieses comportamentais e características econômicas das empresas influenciam significativamente as práticas de *disclosure* em contextos de crise, sugerindo que a transparência contábil pode ser condicionada por esses fatores.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados, viés do otimismo e do excesso de confiança, ativos biológicos. Crise econômica.

Abstract:

This study aimed to analyze the influence of earnings management, optimism bias, overconfidence, and the economic crisis on the level of disclosure of biological assets. Using a sample of companies listed on the Brazilian Stock Exchange (B3), regressions were estimated for the period from 2016 to 2023. The results indicate that managerial optimism bias and overconfidence have a positive and significant influence on the disclosure index during crises, while earnings management through discretionary accruals presents a negative relationship. Although the variables related to earnings management did not show significance individually, it was observed that companies with greater earnings manipulation tend to reduce transparency in disclosure. On the other hand, during crises such as the COVID-19 pandemic, optimistic and overconfident managers increase the level of disclosure, possibly to maintain market confidence. Larger companies exhibited greater transparency, while more profitable companies with higher financial leverage were less likely to disclose

¹ Estudante do 7º período do Curso de Ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas.

information about biological assets. The research contributes to the literature by demonstrating that behavioral biases and economic characteristics of companies significantly influence disclosure practices in crisis contexts, suggesting that accounting transparency may be conditioned by these factors.

Keywords: Earnings management, optimism and overconfidence bias, biological assets, economic crisis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Checklist para análise do <i>disclosure</i> de ativos biológicos.....	16
Tabela 2 – Resultados das regressões.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Relações entre o <i>disclosure</i> de ativos biológicos e o gerenciamento de resultados	12
2.2	Viés do otimismo e do excesso de confiança, crise econômica, <i>disclosure</i> e gerenciamento de resultados.....	14
3	PERCURSO METODOLÓGICO	16
3.1	Definição da amostra e procedimento de coleta de dados	16
3.2	Índice de <i>disclosure</i> de ativos biológicos	17
3.3	Mensuração do gerenciamento de resultados	18
3.4	Mensuração do otimismo e excesso de confiança	20
3.5	Modelagem econométrica	21
4	RESULTADOS	23
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A *International Accounting Standards 41* (IAS 41) tem como objetivo prescrever o tratamento contábil de apresentação e divulgação das demonstrações financeiras das entidades relacionadas com atividades agrícolas (IJ RECH, 2006). No Brasil, o Comitê Técnico Contábil (CPC 29), que corresponde ao *International Accounting Standards 41*, exige que as entidades que possuem ativos biológicos utilizem esta norma para mensurar e reportar seu patrimônio em suas demonstrações contábeis (BRITO; LEITÃO, 2023).

No entanto, a literatura apresenta divergências sobre o método mais adequado para avaliar os ativos biológicos (ARGILÉS et al., 2011), em razão da transição da mensuração desses ativos do custo histórico para o valor justo, o que tem gerado debates controversos (ARGILÉS-BOSCH et al., 2018; RECH, et al., 2023). Empresas com ativos biológicos enfrentam desafios específicos de divulgação, dado que a natureza variável e frequentemente subjetiva desses ativos exige julgamentos significativos e é sensível a mudanças nas condições de mercado e nas premissas adotadas (HERBOHN et al., 2006; RECH et al., 2023).

A autonomia dos gestores na escolha do método de mensuração dos ativos biológicos não demonstrou uma relevância significativa para os usuários da informação contábil (SILVA et al., 2012). Isso ocorre porque a mensuração pelo custo histórico é mais verificável, objetiva e fácil de entender (SILVA et al., 2013). Em contraste, a aplicação do valor justo – que busca alinhar o valor dos ativos biológicos à sua realidade econômica – oferece uma estimativa mais próxima do valor de mercado (ARGILÉS et al., 2018). Geralmente, essa mensuração é baseada em estimativas de fluxos de caixa descontados, o que pode ser difícil de compreender e menos relevante para os usuários das informações contábeis (ELAD; HERBOHN, 2011; HE et al., 2018).

A escolha de diferentes métodos para avaliar ativos biológicos, combinada com práticas contábeis, pode comprometer a integridade e a utilidade das informações contábeis para os investidores e outras partes interessadas (ELAD; HERBOHN, 2011; NAKAO; OLIVEIRA, 2023). Entretanto, as escolhas sobre a taxa podem ser utilizadas de forma oportunista para manipular o valor justo ao nível desejado (HE et al., 2021), permitindo maior discricionariedade dos gestores e preparadores das informações (SILVA; NARDI, 2023; NAKÃO; OLIVEIRA, 2023).

De acordo com a teoria da agência, os gestores têm incentivos para não divulgar informações que sejam totalmente coerentes com a real situação patrimonial da entidade

(JENSEN, 1993; MECKLING, 1976). Destarte, fatores comportamentais e econômicos podem influenciar na divulgação de informações financeiras, especialmente quando se trata de ativos biológicos (ELAD; HERBOHN, 2011). Nesse sentido, o gerenciamento de resultados é frequentemente utilizado para ajustar os relatórios contábeis e satisfazer expectativas do mercado (HEALY E WAHLEN, 1999). Além disso, o viés do otimismo e o excesso de confiança, que levam à tendência de superestimar a probabilidade de eventos positivos (TVERSKY e KAHNEMAN, 1992), podem resultar em decisões financeiras arriscadas e estratégias de divulgação que visam minimizar informações adversas (ODEAN, 1998), exercendo uma influência significativa na divulgação de informações sobre ativos biológicos.

Em períodos de crise econômica, esses fatores podem ser ainda mais exacerbados, intensificando os desafios enfrentados pelas empresas na divulgação de suas informações financeiras (BALL E SHIVAKUMAR, 2005). Em contraste com períodos de estabilidade, durante crises econômicas, as empresas podem reduzir o gerenciamento de resultados para refletir de forma mais precisa a realidade financeira da organização (LEUZ *et al.*, 2003). Em vez de manipular resultados para ocultar fraquezas, há um incentivo maior para uma divulgação mais transparente, a fim de reconstruir a confiança dos investidores e mitigar riscos percebidos (DECHOW E SCHRAND, 2010). Aliado a isso, o excesso de confiança pode distorcer a percepção dos gestores sobre a viabilidade de suas decisões contábeis, aumentando a probabilidade de manipulação (SCHIPPER, 1989). Além disso, podemos destacar que o gerenciamento de resultados é frequentemente impulsionado por incentivos de mercado e contratos de compensação, fatores exacerbados em crises (HEALY E WAHLEN, 1999).

A pesquisa aborda a mensuração e divulgação de ativos biológicos, conforme as normas contábeis, especialmente a IAS 41, e busca avaliar a eficácia e integridade das informações contábeis nesse contexto. O estudo mostra como a escolha de métodos de mensuração, e do valor justo de nível 3, impacta a qualidade das informações contábeis e a percepção dos investidores. Embora a transição para o valor justo possa fornecer estimativas mais próximas do valor de mercado, ela também apresenta desafios devido à subjetividade e complexidade das premissas envolvidas (ARGILÉS *et al.*, 2011; HERBOHN *et al.*, 2006).

Evidenciou-se nesses estudos dessa pesquisa que a manipulação de resultados pode prejudicar a representação fiel das informações contábeis, particularmente durante crises econômicas, quando o viés do otimismo e o excesso de confiança dos gestores podem

intensificar tais práticas (HEALY e WAHLEN, 1999; DECHOW e SCHRAND, 2010). Estudos também apontam que práticas contábeis inconsistentes e a escolha de métodos de mensuração inadequados podem comprometer a utilidade das informações financeiras (ELAD; HERBOHN, 2011; NAKAO; OLIVEIRA, 2023).

No entanto, há lacunas na compreensão de como fatores comportamentais e econômicos – como o viés do otimismo e excesso de confiança e o gerenciamento de resultados – influenciam essas práticas, especialmente em períodos de crise econômica (BALL e SHIVAKUMAR, 2005; DECHOW e SCHRAND, 2010). A pesquisa pretende aprofundar essas questões, analisando o impacto da escolha de métodos de mensuração e da manipulação de resultados na transparência e confiança dos investidores, e como as práticas contábeis se adaptam a condições econômicas adversas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELAÇÕES ENTRE O *DISCLOSURE* DE ATIVOS BIOLÓGICOS E O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

O *disclosure* pode ser definido como processo pelo qual as empresas divulgam informações financeiras, operacionais e outras relevantes aos seus stakeholders, incluindo acionistas, investidores, reguladores e público em geral (HOUTHAUSEN *et al.*, 2001). Esta prática visa assegurar transparência e responsabilidade aos stakeholders, incluindo investidores e reguladores (HEALY & PALEPU, 2001), podendo ser voluntário ou obrigatório, conforme regulamentações e políticas internas (BEYER *et al.*, 2010). Uma maior transparência reduz a assimetria informacional, diminui os riscos percebidos pelos investidores e pode levar a um custo de capital mais baixo (DIAMOND & VERRECCHIA, 1991). Além disso, é crucial para a tomada de decisões informadas e para a eficiência dos mercados financeiros (BUSHMAN & SMITH, 2003).

O *disclosure* contribui na mitigação do conflito de agência (FAMA, 1980). Sendo assim, a teoria da agência, teoriza sobre as relações entre o principal e o agente em uma empresa, destacando o conflito de interesses resultante da separação entre propriedade e controle (FAMA, 1980). A prática do *disclosure* está intimamente ligada à teoria da agência, pois a transparência e a divulgação de informações relevantes são fundamentais para mitigar a assimetria informacional entre principais e agentes (HEALY & PELEPU, 2001). A adoção de boas práticas de *disclosure*, como relatórios financeiros detalhados e auditorias externas, ajuda a reduzir os conflitos de interesse e os custos de agência, promovendo uma governança

corporativa mais eficiente e a maximização do valor da empresa (BUSHMAN & SMITH, 2003).

Dessa forma, os gestores podem tomar decisões que maximizem seus próprios benefícios em detrimento dos interesses dos acionistas, resultando em custos de agência, que incluem os custos de monitoramento e alinhamento dos interesses dos gestores com os dos acionistas (JENSEN & MECKLING, 1976). A transparência proporcionada pela divulgação de informações facilita o monitoramento e avaliação das ações do agente pelo principal, contribuindo para a redução do risco de comportamento oportunista por parte dos gestores (SHLEIFER & VISHNY, 1997). Assim, o *disclosure* é reconhecido como uma ferramenta utilizada na gestão da assimetria informacional e na promoção de relações contratuais mais eficientes e transparentes (JENSEN & MECKLING, 1976).

O comportamento oportunista ocorre quando os gestores são propensos a buscar seus próprios interesses (Fama e Jensen, 1983). Esse conflito de interesses é inerente à estrutura da agência e pode resultar em prejuízos para os acionistas, uma vez que os gestores podem priorizar seus próprios interesses em detrimento dos interesses da empresa (JENSEN & MECKLING, 1976). Dessa forma, algumas partes da relação contratual podem possuir um maior grau de informações em relação às outras, caracterizando-se, assim, uma assimetria informacional (VERRECCHIA, 2001). Essa assimetria ocorre porque os gestores possuem informações mais precisas sobre as condições das entidades, tanto no curto quanto no longo prazo.

Para impedir a ocorrência de assimetria informacional nos relatórios financeiros, tornou-se obrigatório que as entidades publiquem suas informações para fornecer informações adequadas a investidores, credores e aos demais interessados e facilitar a tomada de decisões. Contudo, o Comitê Técnico Contábil 29 – Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas (CPC 29) mensura seus ativos pelo seu Valor Justo menos despesas de venda. Mas, a *International Accounting Standards* 41 enfatiza que, mesmo a mensuração de ativos biológicos sendo avaliada pelo valor justo, existem circunstâncias que podem motivar a opção pela mensuração desses ativos pelo custo histórico (GONÇALVES & LOPES, 2015).

Nesse sentido, o valor justo pode ser mensurado por 3 níveis de prioridades classificadas de forma hierárquica. Os dados usados para gerar informações dos níveis 1 e 2 incluem fontes de preços de mercados disponíveis e visíveis externamente à entidade (BARRETO. ALMEIDA, 2012). Enquanto que, no nível 3, os gestores detêm um significativo poder discricionário, notadamente devido à ênfase em dados não observáveis

(KAYA, 2013), criando um cenário onde há uma assimetria informacional entre os preparados e os usuários das demonstrações contábeis (SONG; THOMAS; YI, 2010).

O gerenciamento de resultados refere-se à manipulação intencional das informações financeiras de uma empresa com o propósito de influenciar os resultados reportados e, assim, atender a metas ou expectativas externas específicas (DECHOW & SLOAN, 1991). Essa prática envolve uma série de estratégias contábeis que podem distorcer a verdadeira performance financeira da empresa. Por exemplo, os gestores podem reconhecer receitas de forma antecipada ou adiar o reconhecimento de despesas para aumentar artificialmente o lucro líquido em determinados períodos contábeis (HEALY & WAHLEN, 1999).

2.2 VIÉS DO OTIMISMO E DO EXCESSO DE CONFIANÇA, CRISE ECONÔMICA, DISCLOSURE E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

O viés do otimismo e o excesso de confiança são evidenciados quando os indivíduos tendem a superestimar a probabilidade de eventos positivos, ao mesmo tempo em que subestimam a probabilidade de eventos negativos (TVERSKY & KAHNEMAN, 1979), e se manifesta na tendência de que os gestores confiam demais em suas próprias habilidades e conhecimentos e, na maioria das vezes, resulta em escolhas imprudentes (ODEAN, 1998).

Os vieses do otimismo podem influenciar significativamente as decisões dos gestores sobre o reconhecimento de receitas e despesas, a fim de atingir as metas financeiras desejadas (DECHOW, *et al.*, 2010). O viés do otimismo pode levar os gestores a fazerem projeções positivas sobre o desempenho futuro da empresa, resultando em pressão para inflar os resultados financeiros no curto prazo (HEALY & WAHLEN, 1999). Por outro lado, o excesso de confiança pode levar os gestores a acreditarem que suas habilidades e conhecimentos são suficientes para superar quaisquer obstáculos, levando-os a adotar práticas contábeis questionáveis para mascarar resultados insatisfatórios (DECHOW, *et al.*, 2010). Como consequência, essas visões podem distorcer a transparência e a precisão das informações financeiras relacionadas, afetando a contrapartida e a confiança dos investidores e demais partes interessadas (BEYER *et al.*, 2010).

Dessa forma, a divulgação adequada de informações financeiras pode mitigar o comportamento oportunista dos gestores, que, muitas vezes, busca maximizar seus próprios interesses em detrimento dos acionistas (JENSEN & MECKLING, 1976). Aliado a isso, a assimetria informacional é enfatizada como uma consequência dos atos dos gestores por agirem de maneira oportunista, aproveitando-se de sua posição privilegiada para manipular informações em seu próprio benefício (FAMA, 1980).

Diante dessa assimetria de percepções de risco e retorno entre gestores e o mercado, é razoável considerar que, para justificar suas decisões perante o mercado, gestores otimistas e excessivamente confiantes tenham maior inclinação para interferir no ambiente informacional da empresa. Eles tendem a se envolver de maneira ousada em escolhas discricionárias que resultem em um maior grau de gerenciamento de resultados (SCHRAND & ZECHMAN, 2012; LI & HUNG, 2013; HRIBAR & YANG, 2016) e em um menor nível de conservadorismo (AHMED & DUELLMAN, 2012; SALEHI ET AL., 2020). Isso leva à perda de qualidade da informação contábil, ao aumento da assimetria informacional e à incorporação excessiva de risco nas decisões corporativas (ADAM *et al.*, 2015).

Assim, gestores otimistas e excessivamente confiantes tendem a se envolver em escolhas discricionárias mais arriscadas, como antecipar o reconhecimento de receitas e ativos e adiar despesas e passivos, com o objetivo de aumentar os resultados reportados para alinhá-los com suas expectativas (AHMED & DUELLMAN, 2012; SALEHI *et al.*, 2020). Dessa maneira, a relação positiva entre o viés do otimismo e o excesso de confiança com o gerenciamento de resultados já foi estudada e confirmada. Os estudos de Schrand e Zechman (2012), Li e Hung (2013), Hsieh et al. (2014), Hribar e Yang (2016) e Oliveira e Soares (2018) forneceram evidências de que gestores excessivamente confiantes são menos conservadores e mais inclinados a fazer previsões superestimadas sobre a capacidade futura de geração de lucros das organizações, além de se engajarem em práticas de gerenciamento de resultados.

Durante períodos de crise econômica, o viés do otimismo e o excesso de confiança podem desempenhar papéis importantes no gerenciamento de resultados das organizações (HRIBAR & YANG, 2016). O viés do otimismo pode levar os gestores a manter expectativas irrealisticamente positivas sobre a recuperação econômica ou o desempenho futuro da empresa, mesmo diante de evidências adversárias (TVERSKY & KAHNEMAN, 1979). Essa perspectiva do viés do otimismo pode levar os gestores a manipular as informações contábeis para ocultar problemas financeiros e evitar reações negativas de investidores e stakeholders (BUSHMAN & SMITH, 2003).

Ademais, o excesso de confiança e o viés do otimismo podem levar os gestores a subestimarem os riscos associados à crise econômica, resultando em uma postura mais relaxada em relação ao gerenciamento de resultados (MOORE & HEALY, 2008). Dessa forma, os gestores excessivamente confiantes e otimistas em relação ao mercado, tendem a assumir mais riscos em busca de retornos maiores, isso pode levá-los a tomar decisões que

influenciam o *disclosure*. Seja para informações para moldar a percepção dos investidores ou para fundamentar suas decisões corporativas (HRIBAR; YANG, 2016; ADAM; FERNANDO; GOLUBEVA, 2015; SALEHI *et al.*, 2020). Contudo, essas estratégias podem resultar em consequências adversas à longo prazo, exacerbando os desafios financeiros enfrentados pela empresa (DECHOW *et al.*, 2010).

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O universo de pesquisa compreende todas as companhias listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3) com o registro ativo no período de coleta de dados que foi realizada durante o mês de maio de 2024. Para a formação da amostra de pesquisa, foram considerados os seguintes critérios: i) seleção de empresas que declaram possuir ativos biológicos, ii) desconsideração de empresas com dados econômico-financeiros incompletos ou indisponíveis para algum dos anos de análise; iii) exclusão de empresas com patrimônio líquido negativo por serem empresas com características de descontinuidade; iv) retirada de empresas do setor financeiro, por possuírem regulação própria, v) exclusão de empresas *holdings*, por não participarem diretamente do reconhecimento, mensuração e divulgação de ativos biológicos.

Após a execução de tais procedimentos, foram selecionadas 12 empresas, a saber: i) BrasilAgro; ii) Minerva S.A.; iii) BRF S.A.; iv) Dexco S.A.; v) Cia Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa; vi) JBS S.A.; vii) Klabin S.A.; viii) Marfrig Global Foods S.A.; ix) Irani Papel e Embalagem S.A.; x) SLC Agrícola S.A.; xi) São Martinho S.A.; e, xii) Suzano S.A.

A coleta de dados se deu por duas fontes: i) os dados econômico-financeiros foram obtidos por meio da base de dados ComDinheiro®; e, ii) os relatórios de administração necessários para a mensuração da variável de otimismo e excesso de confiança foram coletados diretamente dos sítios eletrônicos de relações com investidores de cada firma componente da amostra para o período analisado. Os dados foram coletados em base anual para o período que compreende os anos entre 2015 e 2023. A escolha por este período se dá pelo maior horizonte temporal de coleta de dados possíveis.

Para a operacionalização dos modelos econométricos apresentados adiante, foi considerado para análise o período entre 2016 e 2021 de 12 empresas, resultando em painéis balanceados tipo *pooled* com 96 observações. A análise deste horizonte temporal é justificada pela necessidade de um ano base (2015) para o cálculo de variáveis que capturam variações entre os anos para o período de uma defasagem. Portanto, os dados foram coletados

compreendendo o período 2015-2023 e as análises econométricas são relativas ao período 2016-2023.

3.2 INDICE DE *DISCLOSURE* DE ATIVOS BIOLÓGICOS

Para esta pesquisa, o índice de *disclosure* de ativos biológicos foi mensurado por meio da coleta de dados qualitativos obtidos por meio de técnica de análise documental, a qual utiliza uma variedade de documentos criados para diferentes propósitos, como relatórios, autorizações, comunicações, dentre outros (GIL, 2010). Dessa forma, a coleta de dados ocorreu por meio do exame das notas explicativas das empresas da amostra para o período entre 2016 e 2023.

Para o cálculo da referida foi considerado um *checklist* com 17 critérios, adaptado de Matezzo *et al.* (2020), e em consonância com o exigido pelo CPC 29, expresso na equação 1:

$$IDisc_{it} = \frac{P_{it}}{T_{it}} \quad (1)$$

Assim:

$IDisc_{it}$ é o índice de *disclosure* de ativos biológicos da empresa i no tempo t , dado pela razão entre os parâmetros P_{it} e T_{it} ;

P_{it} representa o número total de itens do CPC 29 atendidos pela empresa i no tempo t ;

T_{it} consiste no total de itens do CPC 29 a serem atendidos pela empresa i no tempo t .

Por conseguinte, o *checklist* utilizado para realizar análise da conformidade do *disclosure* de ativos biológicos está exposto na tabela 1, adaptada do trabalho de Matezzo *et al.*, (2020).

Tabela 1: Checklist para análise do disclosure de ativos biológicos

Crítérios
Divulgou ganho ou perda em relação ao valor inicial do ativo biológico e decorrentes da mudança no valor justo dos ativos biológicos
A entidade forneceu uma descrição de ativos biológicos (dissertativa ou quantitativa)
Forneceu a quantidade de cada grupo de ativos biológicos, distinguindo entre consumíveis e de produção ou entre maduros e imaturos
A natureza de cada grupo de ativos biológicos
Mensurações não financeiras de quantidades físicas de cada grupo no final do período e/ou da produção agrícola durante o período
A existência e o total de ativos biológicos cuja titularidade legal seja restrita, e o montante deles dado como garantia de exigibilidades
O montante de compromissos relacionados com o desenvolvimento de ativos biológicos
As estratégias de administração de riscos financeiros relacionadas com a atividade agrícola
Conciliação das alterações no valor de ativos biológicos entre o início e o fim do período
Uma descrição dos ativos biológicos
Uma explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável

Uma faixa de estimativas onde existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo
O método de depreciação utilizado
A vida útil ou a taxa de depreciação utilizada
O total bruto e a depreciação acumulada no início e no final do período
Apresentou as perdas e reversão de perdas irre recuperáveis e as depreciações do período
Caso o valor justo dos ativos biológicos, previamente mensurados ao custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumulada se tornar mensurável de forma confiável durante o período corrente, a entidade divulgou uma descrição dos ativos biológicos, uma explicação da razão pela qual a mensuração do valor justo se tornou mensurável de forma confiável, e o efeito da mudança

Fonte: Adaptado de Matezzo *et al.* (2020)

Com isso, foi realizado um *checklist* com 17 critérios de análise conforme a norma, onde se atribuiu “0” para itens que não foram evidenciados e “1” para itens que foram evidenciados nos relatórios analisados.

3.3 MENSURAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Para o cálculo dos *accruals* totais, foi operacionalizada a abordagem do fluxo de caixa de Hribar e Collins (2002), conforme equação 2. A referida métrica captura a diferença total entre as acumulações contábeis e o fluxo de caixa operacional do período.

$$TA_t = \frac{EXBI_t - CFO_t}{A_{t-1}} \quad (2)$$

Em que:

TA_t são os *accruals* totais no período t ;

$EXBI_t$ corresponde aos resultados antes de itens extraordinários e operações descontinuadas no período t ;

CFO_t é o fluxo de caixa operacional evidenciado diretamente na demonstração de fluxo de caixa no período t ;

A_{t-1} é o ativo total no período $t-1$.

Para estimar os *accruals* discricionários, foi utilizado o modelo de Dechow, Hutton, Kim e Sloan (2012). Este modelo foi selecionado por consistir em uma atualização do modelo de Jones Modificado proposto por Dechow, Sloan e Sweeney (1996), e caracteriza-se pela inclusão de um intercepto e pela consideração dos *accruals* totais defasados em $t-1$, tendo por finalidade capturar a reversão natural dos *accruals* no período corrente, o que resultaria em uma estimação mais fidedigna dos *accruals* discricionários (Dechow et al., 2012). O modelo é expresso na equação 3.

$$TA_t = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 (\Delta R_t - \Delta CR_t) + \beta_3 PPE_t + \beta_4 TA_{t-1} + \varepsilon_t \quad (3)$$

Em que:

TA_t são os *accruals* totais no período t , ponderados por seu ativo total no final do período $t-1$;

A_{t-1} é o ativo total no final do período $t-1$;

ΔR_t é a variação das receitas líquidas entre os períodos t e $t-1$, ponderados por seu ativo total no final do período $t-1$;

ΔCR_t é a variação das contas a receber de clientes entre os períodos t e $t-1$, ponderados por seu ativo total no final do período $t-1$;

PPE_t corresponde ao saldo das contas do ativo imobilizado e ativo diferido no período t , ponderados por seu ativo total no final do período $t-1$;

TA_{t-1} são os *accruals* totais no período $t-1$, ponderados por seu ativo total no final do período $t-2$;

ε_t é o termo de erro da regressão.

O modelo de Dechow et al. (2012) utiliza como variável dependente os *accruals* totais que se dividem em *accruals* discricionários e não discricionários. A essência da modelagem é a de que os *accruals* não discricionários são explicados pelas variáveis independentes e os *accruals* discricionários são a parte não explicada do modelo, isto é, o termo de erro. Desse modo, quanto maior o resíduo, em termos absolutos, maior a prática de gerenciamento de resultados. Por fim, o modelo de Dechow et al. (2012) foi estimado por meio de regressões do tipo *pooling* em *cross-section* por ano, visando minimizar a heterogeneidade das empresas componentes da amostra na mensuração dos *accruals* discricionários.

3.4 MENSURAÇÃO DO OTIMISMO E EXCESSO DE CONFIANÇA

O viés do otimismo e do excesso de confiança foi estimado a partir do exame de sentenças com tonalidade positiva presentes nos relatórios de administração divulgados pelas companhias componentes da amostra. Esta estratégia metodológica toma por base os procedimentos empregados por Tran et al. (2020) que utilizam o “Princípio de Pollyanna”, o qual foi formalmente identificado por Matlin e Stang (1978). Estes últimos apontam que pessoas otimistas e excessivamente confiantes podem ser distinguidas de outras por seu uso anormalmente frequente de vocabulário positivo. Com base nesse argumento, neste estudo a mensuração do otimismo e excesso de confiança se dá pela captura da tendência do uso excessivo de declarações positivas nos relatórios de administração.

Em particular, Tran et al (2020) pontuam que cada sentença das declarações dos gestores nos relatórios financeiros deve ser classificada em diferentes categorias predeterminadas, ou seja, positiva, negativa e neutra. Para tanto, foram examinados e individualmente codificados 35 relatórios de administração, aleatoriamente selecionados,

correspondendo a 2,5% do total de relatórios analisados, os quais foram utilizados para criar um padrão de identificação do total de sentenças e suas tonalidades positiva, negativa e neutra por meio do *software* NVivo®, permitindo capturar o tom médio pretendido pelos gestores e, assim, calcular e classificar o nível de otimismo e excesso de confiança intrínseco aos relatórios de administração das firmas componentes da amostra de pesquisa. Desse modo, Tran et al (2020) calculam o tom conforme a equação 4.

$$TONE_{it} = \frac{1}{K} \sum_{k=1}^K Tone_{kit} \quad (4)$$

$Tone_{kit}$ é o tom, que assume o valor de um (1) quando a sentença tem um significado positivo, valor de zero (0) para sentenças neutras; e o valor de menos um (-1) para sentenças com significado negativo. Esse procedimento foi realizado para cada sentença k no relatório de administração da empresa i do ano t , em que K consiste no número total de sentenças no relatório.

A codificação das sentenças foi realizada tomando por base o estudo de Tran et al (2020), o qual fornece os seguintes exemplos: 1) A empresa obteve um crescimento de receita impressionante e suas atividades de promoção comercial foram melhorando significativamente = 1 (significado positivo); 2) A empresa tem uma variedade de atividades de distribuição, implementa programas de marketing eficazes e é muito boa em captar as necessidades do mercado = 1 (significado positivo); 3) Confiamos demais em fornecedores, clientes ou produtos que podem reduzir nossas vendas e prejudicar nosso lucro = -1 (significado negativo); 4) Em geral, as operações da empresa continuarão difíceis no início da recuperação econômica = -1 (significado negativo); 5) A empresa se concentra em alguns produtos principais, como mandioca fatiada, pedra de granito e areia do mar = 0 (significado neutro); e, 6) Na receita anual da empresa, o valor de exportação será de cerca de 20 a 25% e o valor doméstico responde por 75-80% = 0 (significado neutro).

Já $TONE_{it}$ consiste no tom médio pretendido pelos gestores em cada relatório financeiro. Quando positivo, a proporção de sentenças positivas é maior do que a de sentenças negativas ou neutras. Quanto mais alto é o $TONE_{it}$, mais otimistas e excessivamente confiantes são os gestores. No entanto, um $TONE_{it}$ ligeiramente positivo pode não ser um forte indicador do otimismo e excesso de confiança dado que a maioria das pessoas naturalmente mantém um tom mais positivo (TRAN et al., 2020).

Para garantir que a medida capture o otimismo e excesso de confiança de um indivíduo que está longe da realidade (possuindo muito *pollyannaism*) (Matlin & Stang, 1978), é necessário distinguir um tom positivo extremo de um tom positivo mais moderado. Portanto, o $TONE_{it}$ de cada ano foi classificado em quartis e o quartil mais alto (75%) foi utilizado como *proxy* para o otimismo e excesso de confiança dos gestores. Em outras palavras, a variável OEC_{it} assume o valor um (1) se $TONE_{it}$ estiver no quartil mais alto e zero caso contrário (TRAN et al., 2020).

3.5 MODELAGEM ECONOMÉTRICA

Após a estimação dos *accruals* discricionários, a relação entre o nível de *disclosure* de ativos biológicos e o gerenciamento de resultados é examinada por meio da equação 5.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 AD_{it} + \sum_{i=2}^n \beta_i \text{Controles}_{it} + \varepsilon_{it} \quad (5)$$

Em que:

ID_{it} consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa i no tempo t ;
 AD_{it} consiste na variável dependente que captura o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários da empresa i no tempo t ;
 $\sum_{i=2}^n \beta_i \text{Controles}_{it}$ corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do gerenciamento de resultados da empresa i no tempo t ; e,
 ε_{it} é o termo de erro das regressões.

Por conseguinte, é incluída a variável que captura os efeitos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19, conforme a equação 6. Para essa equação foi realizada a interação entre as variáveis independentes com a finalidade de examinar a influência do gerenciamento de resultados subjacente a ocorrência da crise.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 AD_{it} + \beta_2 COVID_{it} + \beta_3 AD_{it} * COVID_{it} + \sum_{i=4}^n \beta_i \text{Controles}_{it} + \varepsilon_{it} \quad (6)$$

Em que:

ID_{it} consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa i no tempo t ;
 AD_{it} consiste na variável dependente que captura o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários da empresa i no tempo t ;
 $COVID_{it}$ é a variável dicotômica que assume o valor de um (1) para os anos de 2020 e 2021, período este caracterizado pela de crise econômica decorrente da pandemia de Covid-19; e, valor zero (0) caso contrário;
 $\sum_{i=4}^n \beta_i \text{Controles}_{it}$ corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do gerenciamento de resultados da empresa i no tempo t ; e,
 ε_{it} é o termo de erro das regressões.

Por fim, na equação 7 é realizada a análise conjunta de todas as variáveis independentes sobre o nível de *disclosure* de ativos biológicos e sobre gerenciamento de resultados. Este modelo tem por variável de interesse a interação que captura de forma

subjacente o efeito do gerenciamento de resultados durante a crise econômica do viés do otimismo e do excesso de confiança.

$$ID_{it} = \beta_0 + \beta_1 AD_{it} + \beta_2 COVID_{it} + \beta_3 OEC_{it} + \beta_4 AD_{it} * COVID_{it} * OEC_{it} + \sum_{i=5}^n \beta_i Controles_{it} + \varepsilon_{it} \quad (7)$$

Em que:

ID_{it} consiste no índice de *disclosure* de ativos biológicos a empresa i no tempo t ;

AD_{it} consiste na variável dependente que captura o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários da empresa i no tempo t ;

$COVID_{it}$ é a variável dicotômica que assume o valor de um (1) para o período de crise econômica decorrente da pandemia de Covic-19; e, valor zero (0) caso contrário;

OEC_{it} corresponde ao nível de otimismo e excesso de confiança da empresa i , assumindo o valor de um (1) para gestores otimistas e excessivamente confiantes; e, zero (0) caso contrário;

$\sum_{i=5}^n \beta_i Controles_{it}$ Corresponde à matriz de variáveis de controle, composta pelos determinantes do gerenciamento de resultados da empresa i no tempo t ; e,

ε_{it} é o termo de erro do modelo de regressão.

Por fim, as variáveis de controle utilizadas nesta pesquisa são o Tamanho (Tam_{it}) mensurado pelo logaritmo natural do ativo total da empresa i no tempo t , o índice *Market-to-Book* (MtB_{it}) como *proxy* para as oportunidades de crescimento, sendo obtido a partir da razão entre o valor de mercado e o patrimônio líquido da empresa i no tempo t , a Rentabilidade ($Roait$) calculada pela razão entre o lucro líquido e o ativo total da empresa i no tempo t , e a Alavancagem ($Alav_{it}$) representada pela razão entre o exigível total e o ativo total da empresa i no tempo t .

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados dos modelos de regressão e a interpretação dos resultados. A Tabela 2 evidencia os parâmetros dos modelos econométricos da pesquisa subdivididos pelas equações 5, 6 e 7, respectivamente, com a finalidade de apresentar as relações analisadas nesta pesquisa.

Tabela 2 – Resultados das regressões.

Variáveis	Equação 5	Equação 6	Equação 7
Intercepto	0,0651 (0,3190)	0,0734 (0,3178)	0,1788 (0,3162)
AD_{it}	-0,5090 (0,3197)	0,1726 (0,4713)	0,1288 (0,3345)
$COVID_{it}$	-	0,0257 (0,0354)	0,0345 (0,0359)
$AD_{it} * COVID_{it}$	-	-0,4398 (0,6752)	-

	-	-	-
OEC_{it}	-	-	0,1132*** (0,0394)
$AD_{it} * COVID_{it} * OEC_{it}$	-	-	-0,4676 (0,6897)
Tam_{it}	0,0700** (0,0356)	0,0708* (0,0357)	0,0644* (0,0354)
MtB_{it}	-0,0000 (0,0035)	-0,0004 (0,0040)	0,0012 (0,0039)
Roa_{it}	-0,4380* (0,2314)	-0,5141** (0,2547)	-0,6520** (0,2535)
$Alav_{it}$	-0,0651*** (0,3190)	-0,4475*** (0,0963)	0,5507*** (0,3162)
Estadística F	5,91***	4,17***	5,49***
R^2	0,1458	0,1541	0,2274
Nº de Observações	96	96	96

Nota: *** p-valor < 1%; ** p-valor < 5%; * p-valor < 10%. Erros-padrão robustos entre parênteses estimados pela matriz de White.

Inicialmente, a equação 5 teve por análise a influência isolada dos *accruals* discricionários sobre índice de *disclosure* de ativos biológicos. A variável de interesse que captura o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionário (AD_{it}) não se mostrou significativa. Contudo, foi possível observar, para esta equação, que a referida variável apresentou sinal negativo, que sugere que um maior nível de gerenciamento de resultados implica em uma redução no índice de *disclosure* de ativos biológicos. A equação 6 teve por finalidade analisar a influência do gerenciamento de resultados (AD_{it}) sobre o índice de *disclosure* de ativos biológicos subjacente a ocorrência da crise econômica ($COVID_{it}$) derivada da pandemia de Covid-19. A variável que captura a relação de *accruals* discricionários durante a pandemia e o nível de *disclosure* de ativos biológicos não se mostrou significativa. Este resultado diverge com as literaturas de Healy e Wahlen (1999), e Dechow, Ge, e Schrand (2010), que mostram o gerenciamento de resultados como uma prática comum durante crises econômicas, afetando a transparência e a confiança do mercado.

A equação 7 tem como objetivo analisar o efeito do viés do otimismo e do excesso de confiança (OEC_{it}) durante a crise econômica ($COVID_{it}$). A análise revelou que a variável (OEC_{it}) que captura esses vieses apresentou um efeito positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1%, indicando que, durante a crise, empresas com gestores otimistas e excessivamente confiantes apresentam um maior índice de divulgação dos ativos biológicos.

Diante desses resultados, a pesquisa fornece evidências de que os índices de *disclosure* de ativos biológicos durante crises econômicas pode ser afetado por diferentes fatores. Essa afirmação está presente na observação do coeficiente angular obtido para a variável de

interesse (AD_{it}) na ordem de -0,5090, ante -0,4398 da variável $(AD_{it})*(COVID_{it})$ e 0,1132 (OEC_{it}).

Isso indica que, as empresas que mais manipulam seus resultados tendem a reduzir a transparência no *disclosure* de ativos biológicos. No entanto, durante crises, gestores otimistas e excessivamente confiantes podem aumentar esse *disclosure*, possivelmente na tentativa de reforçar a confiança dos investidores e do mercado, mesmo em meio à adversidade.

Em se tratando das variáveis de controle, a variável de tamanho (Tam_{it}) apresentou-se positiva e estatisticamente significativa a 5% na equação 5, e estatisticamente significativa a 10% nas equações 6 e 7, indicando que empresas maiores apresentam melhores e maiores índices de *disclosure* de ativos biológicos. Para a variável de rentabilidade (Roa_{it}) foi observado uma relação negativa com significância de 10% na equação 5, e de 5% nas equações 6 e 7, o que mostra que uma maior rentabilidade está associada a um menor nível de *disclosure*. Na mesma perspectiva, a variável alavancagem ($Alav_{it}$) se mostrou negativa na equação 5 e 6, e positiva na equação 7, além de se mostrar estatisticamente significativa a 1% em todas as equações, este resultado indica que empresas com um maior índice de endividamento possuem um menor índice de *disclosure* dos ativos biológicos.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve por objetivo analisar a influência de fatores econômicos e comportamentais na transparência das informações contábeis referentes a ativos biológicos, durante períodos de crise econômica. A pesquisa teve ênfase nas empresas listadas na Bolsa de Valores (B3) e procurou entender como o tamanho das empresas, a rentabilidade, a alavancagem, e os vieses comportamentais dos gestores, como o otimismo e o excesso de confiança, afetam a qualidade do *disclosure* dos ativos biológicos.

Os resultados indicaram que os vieses de otimismo e do excesso de confiança dos gestores têm uma influência positiva e significativa durante os períodos de crise econômica. Assim, empresas que possuem mais gerenciamento de resultados, pela manipulação de suas demonstrações financeiras, tendem a apresentar menor transparência na divulgação de seus ativos biológicos. No entanto, durante crises como a pandemia de COVID-19, gestores otimistas e excessivamente confiantes tendem a aumentar o nível de *disclosure*, como uma estratégia para manter a confiança dos investidores e do mercado. Além disso, as variáveis de controle mostraram que empresas maiores tendem a ser mais transparentes na divulgação de seus ativos biológicos, enquanto empresas mais rentáveis e com maior alavancagem

financeira são menos propensas a divulgar essas informações. Durante crises, o comportamento dos gestores, combinado com as características das empresas, pode levar a variações significativas no nível de *disclosure*, afetando a confiança do mercado e influenciando as decisões dos investidores.

No âmbito da literatura, os resultados encontrados corroboram sobre o impacto de vieses comportamentais no gerenciamento de resultados, confirmando que gestores com alto nível de otimismo e excesso de confiança tendem a manipular informações financeiras com mais frequência. A pesquisa avança o conhecimento ao demonstrar que, durante crises econômicas, esses vieses comportamentais podem intensificar ainda mais as práticas de *disclosure* dos ativos biológicos.

Para pesquisas futuras sugere-se um estudo mais aprofundado dos efeitos combinados de diferentes vieses comportamentais e condições econômicas sobre a qualidade do *disclosure* e as práticas contábeis. Além disso, seria relevante investigar o impacto de regulamentações adicionais e mudanças nas práticas contábeis sobre o gerenciamento de resultados em períodos de crise. Estudos que considerem diferentes setores e regiões podem fornecer uma visão mais ampla sobre como diversos contextos econômicos e regulatórios afetam a transparência e a integridade das informações financeiras.

Por fim, a pesquisa revelou que *accruals* discricionários não têm um impacto significativo isolado no *disclosure* de ativos biológicos, sugerindo que eles não são os principais fatores durante crises econômicas. A variável da pandemia também não mostrou efeito significativo sobre o *disclosure* de ativos biológicos, indicando que a crise não alterou substancialmente a transparência nesse aspecto. No entanto, o viés do otimismo e excesso de confiança foram positivos e significativos quanto ao índice de *disclosure* dos ativos biológicos, indicando que empresas com esses vieses adotam práticas mais intensivas durante crises. O tamanho da empresa teve um papel significativo, com empresas maiores apresentando maior impacto nas práticas de divulgação dos ativos biológicos. Empresas menos rentáveis tendem a usar práticas mais intensivas e a manipular mais os resultados, enquanto empresas mais endividadas têm menor uso dos *accruals* discricionários e menor transparência, com práticas de gerenciamento menos intensivas. Esses resultados destacam a complexidade do gerenciamento de resultados em crises e a influência de fatores como viés, tamanho, rentabilidade e alavancagem.

REFERÊNCIAS

Adam, T. R.; Fernando, C. S.; Golubeva, E. (2015). **Managerial: Overconfidence and corporate risk management.** *Journal of Banking & Finance*, 195-208. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2015.07.013>.

Ahmad, M., Shah, S. (2022). **Viés heurístico de excesso de confiança na tomada de decisões de investimento e desempenho: efeitos mediadores da percepção de risco e efeitos moderadores da educação financeira.** *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 60-90. <https://doi.org/10.1108/JEAS-07-2020-0116>

Alves, M. T. V. D., Pascoal, M. O. S. F. (2017). **Mensuração e reconhecimento contabilístico dos ativos biológicos: um estudo de caso.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 46-66. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n31p46>.

Argilés, J. M, Garcia, B. J., Monllau, T. (2011). **Fair Value Versus Historical Cost-Based Valuation for Biological Assets: Predictability of Financial Information.** *Revista de Contabilidad – Spanish Accounting Review*, 87-113. [https://doi.org/10.1016/S1138-4891\(11\)70029-2](https://doi.org/10.1016/S1138-4891(11)70029-2).

Argilés, J. M., Miarons, M., Blandon, J. G., Benavente, C., Ravenda, D. (2018). **Usefulness of fair value accounting of biological assets for cash flows prediction.** *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 157-180. <https://doi.org/10.1080/02102412.2017.1389549>.

Ball, R., Shivakumar, L. (2005). **Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness.** *Journal of Accounting and Economics*, 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>.

Barros, C. C., Souza, F. J. V., Araújo, A. O., Silva, J. D. G., Silva, M. C. (2012). **O impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos nas empresas listadas na BM&FBOVESPA.** *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 41-59.

Benjamin, F. (2014). **A demanda e a necessidade de transparência e divulgação na governança corporativa.** *Universal Journal of Management*, 72 - 80. DOI: 10.13189/ujm.2014.020203.

Brito, J. C. G., Leitão, C. R. S. (2023). **Evidenciação de ativos biológicos: um estudo em empresas listadas na B3.** *Custos e @gronegocio online*, 223-241.

Bushman, R. M., Smith, A. J. (2003). **Transparency, financial accounting information, and corporate governance.** *Economic Policy Review*, 65-87.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/>>.

Correia, L. F., Amaral, F. H., Louvet, P. (2011). **Um índice de avaliação da qualidade da governança corporativa no Brasil.** *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, 45-63, <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100004>.

Dechow, P. M., Sloan, R.G. (1991). **Executive incentives and the horizon problem: An empirical investigation.** *Journal of Accounting and Economics*, 51,89. [https://doi.org/10.1016/0167-7187\(91\)90058-S](https://doi.org/10.1016/0167-7187(91)90058-S)

Fama, E. F. (1980). **Problemas de agência e a teoria da empresa.** *Revista de Economia política.* <https://doi.org/10.1086/260866>.

Fama, E. F., Jensen, M. C. (1983). **Agency problems and residual claims.** *Journal of Law & Economics*, 327-349.

Ferreira, F. R., Martinez, A. L., Costa, F. M., Passamani, R. R. (2012). **Book-tax differences and earnings management: evidence in the brazilian equity market.** *Revista de Administração de Empresas*, 488-501. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000500002>.

Filho, A. C. C. S., Martins, V. G., Machado, M. A. V. (2013). **Adoção do valor justo para os ativos biológicos: análise de sua relevância em empresas brasileiras.** *Revista Universo Contábil*, 110-127. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.20139>.

Gonçalves, R.; Lopes, P.; Craig, R. (2017). **Value relevance of biological assets under IFRS.** *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 118-126. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2017.10.001>.

Hanlon, M., Yeung, K., Zuo, L. (2021). **Behavioral Economics of Accounting: A Review of Archival Research on Individual Decision Makers.** *Contemporary Accounting Research*, 1151-1214. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12739>.

He, L., Wright, S., Evans, E. (2021). **The impact of managerial discretion on fair value information in the Australian agricultural sector.** *Accounting and Finance.* <https://doi.org/10.1111/acfi.12647>

Houthausen, R. W., Watts, R. L. (2001). **The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting.** *Journal of Accounting and Economics*, 3-75. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5)

Hribar, P., Yang, A. (2015). **Excesso de confiança do CEO e previsão da gestão.** *Pesquisa Contábil Contemporânea*, 204-227. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12144>.

Joon, C. C., Thomas W. B., Yi, H. (2010). **Relevância do valor do FAS N°157 Informações sobre posição de valor justo e o impacto dos mecanismos de governança corporativa.** *A Revisão Contábil*, 85 (4): 1375–1410. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.4.1375>.

Kaya, C.T. (2013). **Threatening nature of level 3 inputs under the hierarchy of fair value accounting.** *Muhasebe ve Vergi Uygulamaları Dergisi*, 55-65.

Kumar, S. e Goyal, N. (2015), **Vieses comportamentais na tomada de decisões de investimento – uma revisão sistemática da literatura.** *Pesquisa Qualitativa em Mercados Financeiros*, 88-108. <https://doi.org/10.1108/QRFM-07-2014-0022>.

- Lassoued, N., & Khanchel, I. (2021). **Impacto da pandemia de COVID-19 na gestão de lucros: uma evidência de relatórios financeiros em empresas europeias.** *Global Business*. <https://doi.org/10.1177/09721509211053491>
- Li, I. C., Hung, J. H. (2013). **The moderating effects of family control on the relation between managerial overconfidence and earnings management.** *Review of Pacific Basin Financial Markets and Policies*. Doi: <https://doi.org/10.1142/S0219091513500100>.
- Malmendier, U., Tate, G. (2015). **CEOs comportamentais: o papel da excessiva confiança gerencial.** *Journal of Economic Perspectives*, 37–60. DOI: 10.1257/jep.29.4.37.
- Marques, T. O.; Niyama, J. K.; Souza, R. M. de; Schultz, C. A. (2017). **AVALIAÇÃO DO VALUE RELEVANCE DAS INFORMAÇÕES SOBRE A HIERARQUIA DO VALOR JUSTO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS.** *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, 144–162. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n1ID7238.
- Martinez, A. L. (2006). **Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários,** 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>.
- Moore, D. A., Healy, P. J. (2008). **The trouble with overconfidence.** *Psychological Review*, 502-517.
- Murcia, F. D. R., SANTOS, A. (2009). **Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil.** *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 72–95. DOI: 10.17524/repec.v3i2.68.
- Nardi, P. C. C., Silva, R. L. M. (2023). **IAS 41 and biological assets in Brazil: is the information really useful?.** *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, [S. l.], v. 22, p. e3365. DOI: 10.16930/2237-766220233365.
- Nogueira, D. R., Pires, P. A. da S. (2017). **Nível de Disclosure do CPC 29 Ativos Biológicos: Análise dos Fatores Determinantes nas Companhias Brasileiras.** *Contabilidade Gestão e Governança*, Brasília-DF, 38–54. DOI: 10.51341/1984-3925_2017v20n1a3.
- Oliveira, D. L., Nakao, S. H. (2023). **Uniformidade e consistência das escolhas no reconhecimento e mensuração de ativos biológicos.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*. DOI: 10.5007/2175-8069.2023.e83268.
- Panda, B., Leepsa, N. (2017). **Teoria da agência: revisão da teoria e evidências sobre problemas e perspectivas.** *Indian Journal of Corporate Governance*, 74-95. <https://doi.org/10.1177/0974686217701467>.
- Plöckinger, M. , Aschauer, E. , Hiebl, MRW e Rohatschek, R. (2016). **A influência de executivos individuais nos relatórios financeiros corporativos: uma revisão e perspectiva da perspectiva da teoria dos escalões superiores.** *Journal of Accounting*

Literature, 55-75. <https://doi.org/10.1016/j.acclit.2016.09.002>.

Puni, A., Anlesinya, A. (2019). **Corporate governance mechanisms and firm performance in a developing country**. *International Journal of Law and Management*, 147-169. <https://doi.org/10.1108/IJLMA-03-2019-0076>.

Rech, I. J., Marques, C., Souza, M. P. R. (2023). **Influência do método de mensuração de ativos biológicos na qualidade dos lucros**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 01-15. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2023.e78681>.

Rech, I. J., Pereira, I. V. (2012). **Valor justo: análise dos métodos de mensuração aplicáveis aos ativos biológicos de natureza fixa**. *Custos e @gronegocio online*, 131-157.

Roychowdhury, S., Shroff, N., Verdi, R. S. (2019). **The effects of financial reporting and disclosure on corporate investment: A review**. *Journal of Accounting and Economics*. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2019.101246>.

SALEHI, M. (2020). **The effect of managerial overconfidence on the conditional conservatism and real earnings management**. *Journal of Islamic Accounting and Business Researc*.

Schrand, C. M., Zechman, S. L. C. (2012). **Executive overconfidence and the slippery slope to financial misreporting**. *Journal of Accounting and Economics*, 311-329. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.09.001>.

.

Shleifer U., Vishny R. (1997). **Uma pesquisa sobre governança corporativa**. *Revista de Finanças*, 737-783. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x>.

Singh, Bharati (2021). **A Bibliometric Analysis of Behavioral Finance and Behavioral Accounting**. *American Business Review*. DOI: <https://doi.org/10.37625/abr.24.2.198-230>

Verrecchia, R. E. (2001). **Essays on Disclosure**. *Journal of Accounting and Economics*, 97-180.